

80 anos de IBGE

Valorize e defenda o que é seu!



29
DE MAIO

IBGE 80 ANOS

ASSIBGE-SN 32 ANOS

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) completa 80 anos de existência no dia 29 de maio. Na mesma data comemora-se o dia do Estatístico e do Geógrafo, duas profissões de importância vital para o IBGE e o país.

O IBGE está presente em todo momento em nossas vidas. As marcações de fronteiras, as altitudes de cidades, os marcos para a identificação do território nacional são exemplos práticos do trabalho do IBGE.

O número de brasileiros e brasileiras, sua distribuição pelo território nacional, grau de escolaridade, idade e cor são informações preciosas para compreender a realidade do povo brasileiro.

Os mapas e os atlas geográficos que estudamos na escola também são parte deste trabalho de décadas, realizado por gerações de desbravadores e técnicos especializados do IBGE.

A situação das famílias, suas condições de moradia, de vida, sua condição salarial, o emprego e o desemprego, o custo de vida, o entorno dos locais onde vivem os brasileiros, tudo isso é alvo do trabalho e das pesquisas do IBGE.

A estrutura das empresas, o volume de tudo que é produzido, a situação das propriedades rurais e a produção agrícola também são preocupações presentes nas pesquisas do IBGE.

Por isso, o IBGE é considerado o maior banco de dados da América Latina e um Instituto reconhecido internacionalmente por sua excelência.

Pelo IBGE passaram grandes pesquisadores e pioneiros, que nunca mediram esforços no sentido de retratar a realidade brasileira. Desde os que vão a campo, enfrentando sol e chuva para coletar dados nas casas e localidades mais distantes, até os supervisores e analistas dos dados coletados.

É esse conhecimento que nos permite fazer um diagnóstico detalhado do Brasil, sua realidade, suas desigualdades, suas carências, mas também de suas potencialidades, para que elas possam ser desenvolvidas.

Infelizmente, nos últimos anos, os sucessivos governos vêm diminuindo os investimentos necessários aos serviços públicos. No caso do IBGE o que se vê é a redução de pessoal concursado, cercado de temporários por todos os lados, executando inúmeras tarefas e pesquisas.

Essa política só depõe contra o IBGE, colocando em risco até mesmo a qualidade de seus trabalhos. Por isso, na comemoração de seus 80 anos fazemos um alerta à sociedade brasileira: O IBGE NÃO PERTENCE A NENHUM GOVERNO, ELE É UM ÓRGÃO DO ESTADO BRASILEIRO, DE TODA A SOCIEDADE. É PRECISO DEFENDER E FORTALECER O IBGE.

Assim, além de comemorar esta data e difundir os trabalhos do IBGE e sua importância estratégica para o país, a ASSIBGE - Sindicato Nacional defende e pede seu apoio para alguns pontos que julgamos fundamentais para o fortalecimento do IBGE:

- **Democratização e transparência na administração, com a escolha do Presidente, dos membros do Conselho Diretor e das chefias das unidades estaduais pelos próprios trabalhadores do IBGE;**
- **Fim da exploração do trabalho temporário, que oferece salários baixíssimos e poucas condições de trabalho;**
- **Concursos públicos que reponham o quadro de pessoal necessário para a quantidade e qualidade das pesquisas e demais trabalhos executados pelo IBGE;**
- **Plano de Carreiras que garanta dignidade, ascensão funcional e valorização salarial aos que são selecionados para trabalhar num órgão de tamanha importância como o IBGE;**
- **Condições de trabalho, treinamento satisfatório e gestão participativa, que motive os servidores a desenvolverem todo o seu potencial profissional.**

32 anos de ASSIBGE-SN

Mais do que nunca, é hora de manter nossa unidade e organização

Hoje, quando olhamos nossos contracheques nos damos conta de uma realidade que nem sempre é agradável. A inflação corrói os salários e benefícios e muitos de nós, ibegeanos, na ativa ou aposentados, estamos endividados ou gastando parcela considerável de nossos vencimentos em empréstimos consignados junto a bancos.

Certamente os que estão há menos tempo no IBGE talvez não saibam e mesmo os mais antigos nem lembrem das muitas lutas que travamos. No início dos anos 80, final da ditadura militar, milhares de colegas censitários foram incorporados ao IBGE pelo movimento dos próprios trabalhadores, já que o IBGE se encontrava esvaziado e na época não existia concurso público.

Foi assim que a ASSIBGE começou a criar raízes, colhendo as reivindicações e espalhando as lutas dos trabalhadores do IBGE por todo o país. Assim se forjaram os núcleos sindicais de base, que existem até hoje em cada estado.

A Constituição de 1988 consagrou aos servidores públicos o direito de sindicalização - vedado durante a ditadura - e logo se abriram as condições ideais para a consolidação da ASSIBGE como Sindicato Nacional.

Nos anos 90, com os governos Collor, Itamar e FHC, os servidores públicos foram tratados como se fossem uma casta privilegiada, os "marajás". Muitos de nossos direitos conquistados e consagrados foram cortados por uma reforma da Previdência. O discurso duro contra o funcionalismo era apenas para justificar a política de corte de gastos e o congelamento dos salários, que perdurou até o início da década de 2000.

Nem por isso deixamos de lutar. Foram paralisações, manifestações e passeatas com o conjunto dos servidores e greves que sacudiram o IBGE em todo o país. Os ibegeanos aprenderam que nada é dado pelos governantes, mas conquistado na luta.

Durante os governos Lula e Dilma a luta não parou. Enfrentamos nova reforma previdenciária, que impôs mais perdas aos servidores. Apesar daqueles governos terem inaugurado uma prática de diálogo com o funcionalismo, tudo que cederam foi em função da nossa organização e pressão. O Sindicato se manteve firme, independente do governo, na luta pelas reivindicações da categoria, solidário às lutas dos demais trabalhadores e de nosso povo.

Novo governo, velha política

Agora, quando um governo ilegítimo é alçado ao poder para impor um programa de novos cortes dos investimentos públicos e já apresenta outra reforma da Previdência, a ASSIBGE-SN reafirma sua postura combativa e independente. Ao contrário dos que anunciam soluções negociadas entre quatro paredes, defendemos o aprofundamento da democracia e que o povo brasileiro seja sempre consultado sobre o seu destino.

Estamos solidários aos estudantes que ocupam suas escolas, em busca de um ensino público de qualidade. Também simpatizamos com os sem-teto e os sem-terra, que não aceitam os cortes já anunciados em programas sociais. Da mesma forma apoiamos os colegas da Cultura, que ocuparam os prédios contra a extinção do Minc, em vários estados. Eles dão os primeiros exemplos de que haverá, sim, resistência e luta contra os planos dos que querem jogar a conta da crise nas costas do nosso povo.

Novamente o discurso da "gastança" procura iludir a sociedade e até mesmo parcela dos servidores, visando colocá-los na defensiva dos ataques que o governo Temer pretende perpetrar contra os serviços públicos e os trabalhadores.

Até agora, nenhuma medida foi anunciada para que os de cima passem a dar sua cota de sacrifício pela sociedade. Temer e sua equipe nem falam em rever a dívida pública brasileira, mantendo em dia o pagamento dos juros extorsivos aos banqueiros que detêm os títulos da dívida brasileira.

Portanto, se o que temos hoje foi fruto de muita luta, daqui para frente só com unidade e organização vamos garantir o que já conquistamos e o que queremos.

Parabéns, ibegeano! Você é a demonstração de que lutar vale à pena. Mantenha-se firme junto ao seu Sindicato e ao Núcleo Sindical de base de sua unidade.



ASSIBGE - SINDICATO NACIONAL